

## CURSO DE EXTENSÃO DE LEITURA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE DAIANE LEAL DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; SIMONE COELHO AMESTOY<sup>2</sup>; BIANCA POZZA DOS SANTOS<sup>3</sup>; KIMBERLY LARROQUE VELLEDA<sup>4</sup>; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES JUNIOR<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lileal.martins@gmail.com](mailto:lileal.martins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [simoneamestoy@hotmail.com](mailto:simoneamestoy@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bi.santos@bol.com.br](mailto:bi.santos@bol.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kimberlylaroque@yahoo.com.br](mailto:kimberlylaroque@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josericardog\\_jr@hotmail.com](mailto:josericardog_jr@hotmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [stefaniegriebeleroliveira@gmail.com](mailto:stefaniegriebeleroliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O fortalecimento das profissões como ciência tem ocorrido, principalmente, devido às pesquisas científicas desenvolvidas em cada área. Além disso, essas também colaboram para a definição de políticas públicas que direcionam os investimentos estratégicos para a população (DANTAS, 2004).

As publicações científicas têm por objetivo divulgar a pesquisa para a comunidade, permitindo que outras pessoas possam utilizá-la e avaliá-la sob outras perspectivas, pois é por intermédio da publicação científica que a sociedade toma conhecimento e se aproxima dos resultados obtidos (BROFMAN, 2012).

Apesar disso, são enfrentados alguns problemas com a exposição dos estudos para a comunidade em geral, pois seus resultados ficam muitas vezes restritos aos gestores e membros do espaço acadêmico pela proximidade aos meios de divulgação e também pela compreensão fácil da escrita científica. Conforme Dantas (2004), uma forma de aumentar a visibilidade dos produtos científicos, sugerida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), seria a criação de periódicos eletrônicos.

As informações quando disponibilizadas eletronicamente podem aproximar o público acadêmico do não acadêmico, favorecendo a comunicação da ciência e a sua popularização (TENOPIR; KING, 2001; VALERIO; PINHEIRO, 2008;). Para Valério e Pinheiro (2008), a ampliação dos conhecimentos científicos para além do espaço acadêmico, caracteriza-se como uma forma de entrelaçamento de saberes e fortalecimento da divulgação das pesquisas realizadas.

Essa interação dos conhecimentos favorece a viabilidade na prática, tornando-a reconhecida e aplicável nos contextos estudados (DANTAS, 2004). A Enfermagem, profissão historicamente apreciada pela prática assistencial, nas últimas décadas tem buscado seu crescimento por meio das pesquisas científicas. Esse fato não está atrelado somente à realização das pesquisas em si, mas também de seu consumo pelos profissionais que fazem parte dos mais variados serviços de saúde, aplicando os resultados na prática profissional.

Deste modo, para Oliveira et al (2009), somente o saber-fazer não satisfaz mais as demandas do processo de cuidado, se não for aliado ao saber-fazer com orientação científica e teórica. O aprimoramento dos profissionais de saúde oferece subsídios para qualificar a assistência ofertada aos usuários nos serviços de saúde, bem como para expandir as ações que estes profissionais desenvolvem.

Nesse contexto, espaços de leitura acadêmica e a oferta de cursos que abordam temáticas da saúde podem aprofundar discussões e reflexões que

efetivamente possam ter retorno para a prática dos profissionais de saúde, atingindo assim, os mais variados usuários dos serviços. Para Bona, Daminelli e Oliveira (2012), a leitura de artigos facilita a relação de conhecimentos interdisciplinares por meio de um texto científico, criando a possibilidade de integrar as informações na prática diária. Assim, a leitura científica apresenta-se como uma forma de olhar o conhecimento produzido, propiciando a compreensão da ciência e suas inovações para o cotidiano.

No entanto, um possível entrave para a leitura dos artigos e a real efetivação do conhecimento evidenciado nas pesquisas pode ser a dificuldade que as pessoas não vinculadas ao meio acadêmico enfrentam na compreensão da escrita científica e sua organização nas publicações. Acredita-se que cursos de leitura de artigos de saúde podem ser relevantes para a aproximação da academia com a comunidade que se encontra na ponta dos serviços de saúde, estimulando a integração entre academia e serviço. Em vista disso, o projeto de extensão Curso de Leitura de Artigos Científicos foi elaborado para proporcionar esse espaço para discussão de leitura de artigos junto aos profissionais de saúde. Este trabalho pretende relatar a experiência das atividades realizadas na 2ª Edição do Curso de Extensão de Leitura de Artigos Científicos.

## **2. METODOLOGIA**

Esse projeto de extensão originou-se na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tal ação extensionista, foi desenvolvida na modalidade de curso, que concluiu a sua segunda edição com três encontros presenciais e quatro virtuais, sendo este por meio do uso de uma rede social, totalizando 40 horas. Os encontros foram amparados pela metodologia problematizadora, a qual, segundo Silva, Assis e Gentile (2005), se caracteriza por ser uma ferramenta fundamental para a ação-reflexão.

A divulgação do curso foi realizada por meio de cartazes em serviços de saúde no Município de Pelotas e nas redes sociais. As inscrições foram realizadas por e-mail, sendo que o número de vagas limitou-se a 50.

Os encontros presenciais foram realizados com intervalo mínimo de duas semanas, envolvendo atividades como leituras em grupo, levantamento de critérios para leitura de artigos, teorizações sobre o uso de base de dados, descritores, elementos que compõem o artigo.

Os encontros virtuais foram operacionalizados pela criação de um grupo do curso na rede social Facebook. Utilizou-se disparadores para discussão, envolvendo asseções que compõem um artigo científico, tais como: introdução/objetivos, metodologia, resultados e discussão e/ou conclusão.

Nessa 2ª Edição do Curso, 51 pessoas se inscreveram, entretanto, 34 foram assíduas. Os encontros foram realizados no período de maio a junho de 2014.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro encontro presencial, realizado no dia 22 de maio, participaram 33 pessoas, a turma foi dividida em pequenos grupos, cada um deles recebeu um artigo científico para realização da leitura e levantamento de critérios já utilizados para a escolha de um artigo. Cada grupo apresentou suas considerações, sendo os elementos de um artigo mais citados: título, ano de publicação, revista, autores, formação acadêmica dos autores, resumo, descritores, introdução, metodologia, resultados, conclusão, referências. Grande parte dos participantes referiu que o

tema necessita instigar a leitura e a estrutura deveria apresentar clareza e consistência.

O encontro virtual A, foi realizado entre os dias 26 e 29 de maio e o encontro virtual B, aconteceu entre os dias 30 de maio e 03 de junho. Tais encontros foram realizados no grupo do curso na rede social Facebook. No primeiro, foi postado o título e o resumo de um artigo científico, para que os participantes pudessem fazer comentários sobre esses elementos, totalizando 40 participações. Ocorreu a socialização de idéias entre facilitadores e participantes, sendo citado com frequência que o artigo postado para discussão refletia um tema atual e instigante, com resumo adequado. Os participantes também buscaram informações a respeito do qualis da revista, sobre a formação dos autores na temática do artigo e acerca da adequação dos descritores. No seguinte encontro, foi postada a introdução e a metodologia de outro artigo, sendo frequente, apontamentos como: tema instigante e atual, porém com introdução frágil, por não apresentar revisão de estudos já realizados sobre o assunto; falta de clareza do título em relação ao tema desenvolvido no texto; objetivo confuso; método coerente, respeitando os princípios éticos. Neste, um total de 32 participantes comentaram e curtiram a atividade.

Conforme Gaylarde (2006), a introdução deve ser breve e objetiva, incluindo os mais recentes estudos sobre a temática, dando ênfase para a lacuna de conhecimento que a pesquisa pretende mostrar, como também, explanando sobre a sua importância para a sociedade. Salienta-se que é na introdução, que os principais autores são citados para apresentar o que existe referente ao objeto investigado e para evidenciar uma lacuna de conhecimento. Portanto, aconselha-se evitar uma revisão de literatura longa com um número exagerado de referências.

No segundo encontro presencial com abordagem teórica, foram discutidos os elementos que compõem um artigo científico e os itens necessários para que seja descrito de forma clara e adequada. Foram também apresentados os qualis e os critérios de avaliação da CAPES para os periódicos e artigos, bem como fator de impacto e índice H. Ainda, destacou-se a necessidade de utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) ou dos Medical Subject Headings (MESH) na busca de artigos. Por fim, foram abordadas algumas bases de dados (como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS), o índice Public Medical (PUBMED) e bibliotecas virtuais (como a Scientific Electronic Library Online – SCIELO).

O encontro virtual C, foi realizado entre os dias 09 e 17 de junho e o encontro virtual D, foi realizado entre os dias 19 e 26 de junho. No encontro C, foi postado o método e resultados de um artigo científico, para que os participantes pudessem fazer comentários sobre a estrutura de tal seção. Com frequência, foi evidenciado que o método apresentava fragilidades por não conter o delineamento do estudo, o qual só foi compreendido com a apresentação dos dados da pesquisa.

Conforme Gaylarde (2006), a metodologia precisa conter informações que permitam o conhecimento de como a pesquisa será aplicada. Nela, precisa conter o tipo de estudo, o local e o período de realização, o tamanho da amostra analisada ou o número de sujeitos pesquisados. Nesse sentido, os apontamentos dos participantes foram adequados e críticos. Em relação aos resultados e discussão, o artigo obteve elogios pela forma de organização dos dados e pela articulação com outros estudos do tema. Participaram desta atividade, 27 pessoas.

No encontro D, foram postadas as conclusões de um artigo, para que fosse possível tecer comentários acerca da estrutura e da coerência. Quanto aos critérios mencionados pelos participantes, a maioria apontou que analisa o fechamento

trazido sobre o assunto, visando responder ao objetivo proposto, a constatação de possíveis soluções para os problemas apresentados e a pretensão de novas pesquisas a serem realizadas sobre o tema. Dentre os participantes, 30 comentaram que a conclusão estava de acordo com o objetivo e resultados do artigo.

Conforme a avaliação preenchida pelos participantes dos encontros presenciais e virtuais, observou-se na maioria delas, satisfação em relação à estrutura, organização do curso e conteúdos ministrados. Esses fatores levam à motivação para a realização de novas edições do Curso de Extensão de Leitura de Artigos Científicos, de modo a integrar cada vez mais o meio acadêmico com a comunidade.

#### **4. CONCLUSÕES**

A proposta desse projeto de extensão propiciou um espaço de discussão sobre como ler artigos científicos de uma maneira crítica, permitindo com que os participantes desenvolvessem um olhar criterioso para a escolha de seus artigos com maior qualidade e consistência teórico-metodológica. Tal olhar vai além de avaliar somente o conteúdo e o tema abordado do artigo. Além disso, o curso possibilitou a aproximação de profissionais da saúde com a academia, propiciando a integração e o retorno social que a Faculdade de Enfermagem almeja em suas ações extensionistas.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BONA, A.S.; DAMINELLI, E.; OLIVEIRA, H.L. Aprendendo a ler artigo científico. **Revista Trajetória Multicursos**, v.5, n.6, jul. 2012.

BROFMAN, P.R. A importância das publicações científicas. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.17, n.3, p.419-21, jul-set. 2012.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: ideias para (avali)ação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.1, n.2, p.141-159, nov. 2004.

GAYLARDE, C.C. **Redação de um artigo científico para revistas indexadas: a visão de uma editora.** Resumo da palestra, 2006.

OLIVEIRA, N.A.; THOFEHRN, M.B.; CECAGNO, D.; SIQUEIRA, H.C.H.; PORTO, A.R. Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: Contribuições na prática profissional dos egressos. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.18, n.4, p.697-704, out-dez. 2009.

SILVA, J.L.L.; ASSIS, D.L.; GENTILE, A.C. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de um paradigma em relação ao processo ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.7, n.1, p.72-80, abr. 2005.

TENOPIR, C.; KIND, D.W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.25, n.1, p.15-26, 2001.

VALERIO, P.M.; PINHEIRO, L.V.R. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, v.20, n.2, p.159-169, maio-ago. 2008.